

4. TRABALHOS REALIZADOS EM 1962

Relatamos aqui a expansão e o aprofundamento dos trabalhos do MEB em 1962; treinamento dos quadros, estágios, radicação de escolas radiofônicas, treinamento de monitores e de líderes em geral, associativismo. Houve um grande crescimento horizontal, na linha da expansão. Houve um maior crescimento vertical, na linha de aprofundamento. As comunidades trabalhadas exigiram mais; novas atividades surgiram. Damos prioridade a determinadas áreas, procurando integrar tôdas as atividades em uma ação educativa consequente.

4.1 Treinamentos de equipes locais

Os treinamentos de equipes locais promovidos pelo MEB têm como objetivo principal capacitar os elementos que vão compor as diversas equipes locais para bem exercerem suas funções, assim como desenvolver a capacidade de trabalho em grupo.

No programa destes treinamentos distinguem-se três partes:

- 1º um estudo da realidade brasileira, procurando levar os treinandos a uma tomada de consciência da situação atual, da necessidade e das possibilidades de uma ação educativa (Educação de Base e MEB);
- 2º estudo dos meios e técnicas utilizados pelo MEB para realização do trabalho;
- 3º um primeiro planejamento dos trabalhos imediatos de cada equipe.

Para se fazer a seleção dos treinandos, a partir de 1962, sentiu-se que a observação do comportamento em grupo e do rendimento nos trabalhos eram insuficientes. Iniciou-se, então, a aplicação de testes psicológicos seguidos de entrevistas individuais, feitos por um psicologista. Ficou demonstrado ser realmente de grande utilidade a aplicação destas técnicas; tanto para os treinandos, porque têm uma oportunidade de melhor conhecer a si mesmos, como para os treinadores, que passaram a dispor de elementos mais completos para a seleção.

Durante o ano, foram realizadas, pela Equipe Técnica Nacional, quatro Treinamentos de Equipes Locais, a saber:

segue quadro...

TREINAMENTO	nº DE TREINANDOS	CUSTOS		CUSTOS T O T A I S
		PASSAGENS	HOSPEDAGENS	
da BAHIA em Itaparica de 23/4 a 5/5	Amargosa	2		
	Barra	2	157.481,50	1.251.354,00
	Caetité	4		
	F.Santana	4		
	Ilhéus	4		
	R.Barbosa	3		
	Salvador	6		
	S.Bonfim	2		
	V.Conquista	3		
	Recife	1		
	<u>31</u>			
de ALAGOAS em Maceió de 13 a 22/7	Maceió	17	124.375,30	215.178,00
	Penedo	9		
	<u>26</u>			339.553,30
de MINAS GERAIS em Gov.Valadares de 26 a 30/7	Governador Valadares	8	40.910,70	13.043,00
				53.953,70
de MATO GROSSO em Cuiabá de 17 a 28/9	Cuiabá	12		
	Corumbá	4		
	C.Grande	13		
	C.Araguaia	4		
	Goiânia	1		
	<u>34</u>	317.292,40	519.087,00	836.379,40
T O T A I S	91 treinandos	640.059,90	1.998.662,00	2.638.721,90

Além dos quatro treinamentos acima referidos, realizados pela Equipe Técnica Nacional, com a colaboração de representantes do MEB de outros Estados, a Equipe Estadual de Pernambuco, de 5 a 15 de fevereiro, realizou um treinamento para 36 supervisores das equipes locais do Estado. Foi um segundo treinamento para estas equipes; a maior parte dos treinandos já trabalhava no MEB desde 1961. O treinamento foi dividido em duas partes: 1ª) troca de experiências, divisão e avaliação dos trabalhos realizados; 2ª) estudos sobre assuntos outros, relacionados com o trabalho.

O MEB/Pe realizou ainda, em setembro, no Recife, um Encontro com os coordenadores locais, visando a uma revisão dos trabalhos do 1º semestre e a atualização do plano anual.

4.2 Estágios

Durante o ano de 1962, o MEB proporcionou diferentes tipos de estágios:

a) Para capacitação e troca de experiências dos supervisores, 38 pessoas estagiaram, como mostra o quadro abaixo:

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	LOCAL DO ESTÁGIO	Nº DE ESTAGIÁRIOS
Maranhão	Aracaju	2
Piauí	"	3
Pernambuco	"	3
Alagoas	"	2
Bahia	"	2
Goiás	Natal	1
Bahia	"	1
Ceará	"	16
Pernambuco	"	2
Mato Grosso	"	1
Conceição Araguaia	Goiânia	4
Maranhão	Natal	1

b) Para pessoas interessadas em conhecer o MEB, 42 pessoas estagiaram:

B R A S I L			OUTROS PAÍSES		
ESTADO DE PROCEDÊNCIA	LOCAL DE ESTÁGIO	Nº DE ESTAGIÁRIOS	PAÍS	LOCAL DE ESTÁGIO	Nº DE ESTAGIÁRIOS
Guanabara/Rio	Natal	1	Paraguai	Natal	4
Paraná	"	15	Uruguai	"	3
R.G.do Sul	"	2	Chile	"	1
			França	"	4
			EE.UU.	"	10
			Bélgica	"	1
			Holanda	"	1

c) Por gentileza e a convite do Governo Francês, um dos membros da Equipe Técnica Nacional realizou uma viagem à França e, por extensão, à Itália, a Marrocos e ao Senegal, viagem essa com a duração de três meses.

Nessa oportunidade, foram mantidos contatos com diversas entidades que desenvolvem atividades no campo de Cultura Popular, Educação de Base, Desenvolvimento de Comunidades, Animação Rural e realizam treinamentos para a formação de quadros com função educativa, junto a adultos de meio operário ou rural.

Com as equipes de técnicos dessas entidades, o representante do MEB realizou estágios, observações, iniciando ou fortalecendo diálogo de caráter permanente ou regime de colaboração, já que, como o MEB, essas organizações, na sua maioria, se voltam para um trabalho de democratização da cultura e promoção do homem.

Entidades contactadas:

- . Peuple et Culture (PEC) - França
- . Maison de Jeunes et de la Culture - França
- . Société de Cooperation Radiophonique (SOCORA) - França
- . Institut de Recherches et d'Application des Méthodes de Développement (IRAM) - França - Marrocos - Senegal -
- . Centre Universitaire de Cooperation Economique et Social (-CUCES) Universidade de Nancy - França
- . Centre Pedagogique National - França
- . UNESCO - Paris -, Participação do "Comité d'experts sur la planification, l'organisation et l'exécution des programmes de lutte contre l'analphabétisme".
- . Centre Catholique International de Coordenação Auprès de l'UNESCO - Paris
- . Equipe Interdisciplinaire de Recherches en Sciences Humaines (EIRESH) - Marrocos
- . Radiovision - França
- . Unione Nazionale per la lotta Contra l'Analfabetismo (UNLA) - Itália
- . Ente dello Spetacolo - Vaticano
- . RAI - Italia
- . RTF - França

4.3 Radicação de escolas radiofônicas

a) Localização de escolas radiofônicas

Para a radicação de escolas radiofônicas, faz-se necessário conhecer "in loco" os problemas da área a ser trabalhada. É preciso fazer-se um levantamento realista das necessidades e possibilidades locais. São feitos estudos e visitas às comunidades. Elas devem ser motivadas para que sintam a necessidade de educarem-se para se promoverem. A escola radiofônica é apresentada como um instrumento para essa transformação. As comunidades devem assumir a instalação das escolas; elas são de sua propriedade. Nessas visitas, procura-se, também, conseguir do próprio povo a indicação dos possíveis monitores das escolas radiofônicas. Em alguns lugares esta escolha torna-se uma verdadeira eleição. O candidato a monitor é um líder, aceito e indicado pela própria comunidade.

Vários Sistemas assim procedem. Os resultados são surpreendentes. Mais que semear escolas ou distribuir receptores, chega-se até o povo, fazendo-o assumir a responsabilidade de sua própria educação.

b) Treinamento de monitores

Um segundo passo, é a seleção e capacitação dos monitores. Afirmamos, após 2 anos de experiências, que o movimento caminha com os monitores. E que são fundamentais os treinamentos. São essenciais. Em uma ação educativa profunda, leva-se o monitor, rude e não raro apenas alfabetizado, a ver a realidade, a ver-se com seu povo nesta realidade, a querer transformar esta realidade. A escola radiofônica é um instrumento para esta transformação, que será tanto mais eficaz, quanto melhor for o trabalho do monitor. Os treinamentos se multiplicam, por exigência dos Sistemas e, não raro, por solicitação das comunidades.

Em 1962, foram realizados os seguintes treinamentos de monitores:

ESTADOS	SISTEMAS	Nº DE TREINAMENTOS	Nº DE TREINANDOS	CUSTO TOTAL P/ ESTADO, em Cr\$
Pará	Bragança	1	65	221.450,00
Piauí	Teresina	5	168	388.009,00
Ceará	Fortaleza	15	400	746.803,00
	Sobral	6	182	300.000,00
	Limoeiro do N.	11	200	
R.G.do Norte	Natal	24	683	160.780,00
Pernambuco	Recife	6	147	
	Nazaré da Mata	5	159	
	Afeg. Ingazeira	8	190	
	Caruaru	4	68	
	Petrolina	1	34	
	Itacuruba	3	68	1.824.739,00
a transportar		89	2.364	3.641.781,00

ESTADOS	SISTEMAS	TREINAMENTOS	TREINANDOS	CUSTO TOTAL P/ESTADO	
transporte		89	2.364	3.641.781,00	
Alagoas	Maceió	2	60	30.480,00	
	Penedo	-	-	- . -	
Sergipe	Aracaju	4	109	364.888,50	
Bahia	Salvador	3	62		
	Amargosa	1	58		
	Barra	1	12		
	Caetitê	1	43		
	F.de Santana	2	54		
	Ilhéus	2	65		
	Vit.Conquista	1	33		
	Rui Barbosa	2	35		
	Senhor do Bonfim	1	28	1.044.046,00	
	Goiás	Goiânia	5	186	- . -
		T O T A I S	114	3.109	5.081.195,50

CUSTO TOTAL DOS TREINAMENTOS	Cr\$ 5.081.195,50
CUSTO MÉDIO POR TREINAMENTO	Cr\$ 49.571,90
CUSTO MÉDIO POR TREINANDO	Cr\$ 1.634,40

O baixo custo dos treinamentos só foi possível devido às contribuições das prefeituras municipais, das paróquias, outras instituições e das próprias comunidades. Por exemplo, os cinco treinamentos de monitores do Estado de Goiás foram feitos sem nenhum ônus para o MEB. Os quatro de Itacuruba/Pe. foram financiados pelo Projeto de Eletrificação Rural, C.V.S.F.

Os treinamentos de monitores em geral tiveram uma duração variável entre 3 a 7 dias e objetivaram capacitar o monitor para sua função, dando-lhe uma visão geral sobre o MEB, especialmente quanto à instalação e funcionamento de escolas radiofônicas.

Dos 25 treinamentos de monitores realizados em Pernambuco, apenas 2 foram para antigos monitores (Nazaré da Mata e Itacuruba) com a duração de 3 dias, objetivando uma revisão de trabalho e estudo de novos assuntos, especialmente sobre comunidade.

Além dos monitores, foram treinados muitos auxiliares de monitor, particularmente, 46 em Pernambuco e 7 em Maceió.

4.4 Expansão dos sistemas radioeducativos

Em 1961, o MEB atingia 7 Estados, com 7 Sistemas radioeducativos. Em 1962, passou a atingir também os Estados do Piauí, Alagoas e Minas Gerais, já agora com um número total de 28 Sistemas. O número de escolas radiofônicas aumentou de 2.687 para 5.598. O quadro abaixo apresenta todos os elementos:

ESTADOS	SISTEMAS	ESCOLAS RADIOF.	ALUNOS MATRICULADOS		
			1º ciclo	2º ciclo	total
Pará	1. Bragança	362	6.200	-	6.200
Piauí	2. Teresina	32	820	-	820
Ceará	3. Fortaleza	418	11.935	-	11.935
	4. Crato	874	18.474	-	18.474
	5. Limoeiro	200	7.460	-	7.460
	6. Sobral	174	1.098	1.667	2.765
R.G.Norte	7. Natal	1.327	11.624	* 4.664	16.288
Pernambuco	8. Recife	112	1.335	-	1.335
	9. Afog. Ingazeira	186	4.813	-	4.813
	10. Nazaré da Mata	157	2.120	915	3.035
	11. Itacuruba	80	305	450	755
	12. Caruaru	48	770	-	770
	13. Petrolina	34	1.259	-	1.259
Alagoas	14. Maceió	50	796	-	796
	15. Penedo	358	6.800	-	6.800
Sergipe	16. Aracaju	520	8.528	4.077	12.605
Bahia	17. Salvador	30	778	-	-
	18. Amargosa	73	1.797	-	-
	19. Barra	12	343	-	-
	20. Caetité	35	800	-	-
	21. F. de Santana	81	1.849	-	-
	22. São Gonçalo	12	281	-	-
	23. Ilhéus	61	1.248	-	-
	24. Rui Barbosa	30	792	-	-
	25. S. do Bonfim	24	668	-	-
	26. Vit. Conquista	28	717	-	9.273
M. Gerais	27. Gov. Valadares	19	332	-	332
Goiás	28. Goiânia	261	2.856	-	2.856
T O T A I S		5.598	96.798	11.773	108.571

* Apesar de o MEB ter sido criado há apenas dois anos, em Natal já funcionavam Escolas Radiofônicas desde setembro de 1958, ligadas ao Serviço de Assistência rural. Por isto, este sistema contou, já no ano de 1962, com quatro ciclos. Na relação acima, englobamos no 2º ciclo o total de alunos do 3º e 4º. Para maior clareza, discriminamo-los a seguir:

2º ciclo	3.074 alunos
3º "	1.154 "
4º "	436 "
T o t a l	4.664 alunos

Média de Esc.Rad.p/Estados	55,98
Média de matríc.p/Esc.Radiof.	19,04

Apesar de, no Plano de Aplicação para o exercício de 1962, o MEB se haver comprometido a atingir a instalação de 16.000 escolas radiofônicas, em toda a área delimitada pelo Decreto nº 50 370/61, foram várias as dificuldades que surgiram, impedindo que fôsse atingido êste número, além da preocupação constante de que a expansão do trabalho não prejudicasse o aprofundamento.

As principais dificuldades encontradas foram:

- a) Não concessão de canais radiofônicos, no tempo previsto, problema já focalizado neste relatório (item 3);
- b) potência ou frequência inadequadas;
- c) interferência de outras estações, ocasionando o fechamento de muitas escolas.

Além do mais, todos os Sistemas do MEB sentem-se bloqueados, para a ampliação dos horários de emissões de programas para as escolas radiofônicas e no desdobramento dos ciclos, pela obrigatoriedade de transmissão da Voz do Brasil.

4.5 Instalação de escolas radiofônicas

Em 1962, o MEB manteve a norma já adotada em 1961, de fornecer os receptores transistorizados, de frequência cativa, para as escolas radiofônicas. Entregou-os, sempre, aos monitores, com uma primeira carga de pilhas. Forneceu, também, para as escolas, as fichas de matrícula e de frequência e, quando necessário, lampiões e quadros. Distribuiu cartilha para os alunos.

A irregularidade no fornecimento dos recursos, no entanto, impediu um melhor atendimento a todas as necessidades. As comunidades, que já assumiam a instalação das escolas, quanto ao local e ao mobiliário, supriram, na maioria dos casos, essas deficiências, por meio de recursos advindos de leilões, rifas etc.

Houve necessidade de rever-se, conseqüentemente, êsse atendimento. Várias medidas foram tomadas, já no fim do ano, para prover-se melhor a instalação das escolas radiofônicas em 1963.

LIVROS DISTRIBUÍDOS

Espécie	Quantidade
Cartilhas LER	21.000 unidades
Cartilhas SABER	7.200 "
RADIOCARTILHAS	161.600 "
Cadernos de Aritmética	117.230 "
Riquezas do Brasil - 3º	10.000 "
Total	317.030 unidades

RECEPTORES DISTRIBUIDOS

		RECEPTORES		
		1 9 6 1	1 9 6 2	T o t a l
Amazonas	Tefé	300	-	300
Pará	Bragança	440	210	650
	Conc. Araguaia	-	100	100
Maranhão	São Luis	500	1.000	1.500
Piauí	Teresina	-	300	300
Ceará	Fortaleza	300	360	660
	Crato	1.000	-	1.000
	Sobral	300	100	400
	Lim.do Norte	100	150	250
	Natal	1.300	1.400	2.700
R.G.Norte	Recife	-	500	500
	Afог. Ingazeira	50	150	200
Pernambuco	N.da Mata	350	100	450
	Belém S.Francº	50	100	150
	Caruarú	-	-	-
	Petrolina	60	160	220
Alagoas	Penedo	450	100	550
	Maceió	100	-	100
Sergipe	Aracaju	800	400	1.200
Bahia	F.de Santana	500	500	1.000
	S.G.dos Campos	50	-	50
Minas Gerais	Gov.Valadares	110	190	300
Goiás	Goiânia	300	300	600
Mato Grosso	Cuiabá	50	-	50
	Campo Grande	-	100	100
TOTAL GERAL		7.110	6.220	13.330

O número de receptores entregues foi elevado, em relação ao número de escolas instaladas, pelos seguintes motivos:

- 1º. É sempre necessário manter-se um estoque disponível de receptores, para substituição dos que apresentam defeitos, evitando, assim, a interrupção das aulas.
- 2º. Algumas emissoras, que deveriam ter começado a funcionar em 1962, não foram para o ar, em virtude das dificuldades já referidas no item 3, o que impossibilitou a instalação de escolas nas áreas que seriam atingidas por estas emissoras.
- 3º. Foi previsto um grande aumento no preço dos receptores, havendo vantagem em se fazer um estoque maior, como medida econômica.

4.6 Manutenção dos receptores

Tendo em vista que os receptores exigem atendimento técnico permanente e a fim de capacitar melhor os técnicos que executam esse serviço no MEB e procurando enquadrá-los entre seu pessoal efetivo, realizou-se, de comum acordo com a PHILIPS DO BRASIL S.A., em Recife, de 20 a 27 de junho, um treinamento especializado sobre os receptores ER 118 T.

O curso foi orientado por um técnico da Philips. Participaram 9 pessoas, dos seguintes Sistemas: Penedo, Tefé (2), Salvador, Aracaju, Goiânia, Bragança, Afogados de Ingazeira e Itacuruba.

Após o treinamento, observando-se que a Philips não dispunha de um número suficiente de postos de serviços locais que dessem assistência imediata aos aparelhos e, sendo esses receptores de um só tipo, de grande simplicidade, concluiu-se que a melhor solução seria o próprio MEB organizar postos de assistência, em pontos-chaves, funcionando sob a supervisão de um técnico, no Secretariado Nacional, capaz de orientá-los. Assim, contratou um técnico, no Rio, foi feito o planejamento do trabalho e iniciada a instalação dos postos.

Em fins de 1962, o MEB contava com 15 oficinas, conforme o quadro abaixo:

ESTADOS	SISTEMAS	OFICINAS	OBSERVAÇÕES
Pará	Bragança	1	
Ceará	Fortaleza	1	
	Lim.do Norte	1	
	Sobral	1	
R.G.do Norte	Natal	1	
Pernambuco	Recife	1	Pequenas oficinas
	Afog.Ingazeira	3	
	Petrolina	1	
Alagoas	Maceió	1	
	Penedo	1	
Sergipe	Aracaju	1	
Bahia	Salvador	1	Atende todo o Estado
Goiás	Goiânia	1	

4.7 Clubes de Vendas

As escolas radiofônicas, em funcionamento, exigem manutenção: novas cargas de pilhas para os receptores, querosene para os lampiões, giz etc. Por outro lado, os alunos encontram dificuldades na aquisição de cadernos, lápis, borrachas, por falta de recursos ou de fornecimento local.

Para atender melhor a estas necessidades e a fim de iniciar uma educação cooperativista do povo, pensou-se criar uma rede de pequenas cooperativas de consumo das escolas radiofônicas. Como teste, foi feita uma experiência piloto, em Pernambuco. Foram instalados quatro Clubes de Vendas, em Nazaré da Mata, Afogados da Ingazeira, Recife e Caruarú. Estes Clubes funcionaram fornecendo material escolar para as escolas radiofônicas e alunos dos referidos Sistemas.

O Sistema Radioeducativo de Itacuruba-Pe, por sua vez, já contou, em 1962, com uma Cooperativa de material escolar para os alunos das escolas radiofônicas. Foi feito um trabalho de preparação para a formação da mesma, constando especialmente de palestras sobre cooperativismo e reuniões nas sedes dos municípios.

No Maranhão, com a mesma finalidade, foram criados dois clubes de vendas. A equipe do MEB possibilitou, também, a fundação de duas cooperativas.

4.8 Programas Radiofônicos Educativos

O MEB não se preocupa apenas com a alfabetização, mas, sobretudo, procura possibilitar uma educação integral dos monitores e alunos, criando condições para melhorar o nível sócio-econômico das comunidades e para que os alunos, na sua maioria adultos, possam engajar-se em associações, sindicatos etc. Os programas transmitidos procuram atender a essas finalidades. Podem ser classificados em aulas e programas especiais.

4.8.1 As aulas, contando com recepção organizada, são geralmente transmitidas de segunda a sexta-feira, de 18:30 às 19:30 horas, quando há um ciclo somente, e das 18:00 às 19:30, no caso de funcionarem dois ciclos. Em Natal, as aulas para os 3º e 4º ciclos são transmitidas no fim da tarde.

São desenvolvidos programas de linguagem e aritmética (alfabetização) e conhecimentos gerais (ou educação de base, ou cultura popular...). Neste último grupo, os assuntos mais frequentes são: Agricultura, Educação Sanitária, Educação Moral e Cívica. Sempre há um noticiário, constando de notícias das escolas, notas sociais (principalmente aniversários dos alunos) e notícias gerais. Há, também, aulas de religião.

Cada programa, em geral, constava de várias "aulas". Algumas equipes, aperfeiçoando a produção, tentaram coordenar essas aulas, procurando uma globalização das matérias em torno de um tema (mensagem). Surgiram, no

entanto, algumas dificuldades nêsse proceder, principalmente por serem as cartilhas existentes inadaptadas e por não terem as equipes disponibilida de maior para a produção dos programas. Verificou-se, então, ser necessá-rio dar às equipes encarregadas da produção e emissão de programas uma formação especializada e ser premente a elaboração de livros de leitura adequados à ação educativa do MEB.

4.8.2 Os programas especiais são emitidos, em geral, aos sábados e diri- gem-se aos monitores e às comunidades. Não se exige, pois, a frequêndia dos alunos. Os temas procuram atender o interêsse e os pedidos dos monito- res, são feitas emissões especiais de recreação etc.

Alguns Sistemas têm horários especiais, durante tôda a semana, para emissões destinadas aos clubes de mães, aos clubes de jovens, aos sindica- tos.

Nos meses de férias para os alunos das escolas radiofônicas, alguns Sistemas mantêm programas regulares, duas ou três vêzes por semana. Ou- tros, aproveitam os mesmos horários diários para cursos especiais, como , por exemplo, o curso de politização realizado em Natal.

4.9 Associativismo

Uma educação integral deve propiciar condições para a formação de grupos que promovam o desenvolvimento das comunidades. O MEB tem colabora do estreitamente com várias entidades e movimentos que promovem a organi- zação de diversos grupos, por interêsses ou idades, tais como: Clubes de Mães, Clubes de Jovens, Clubes Agrícolas, Grupos de Vizinhança, Sindica- tos e Cooperativas.

4.9.1 Treinamento de líderes

Fiel a seus objetivos, o MEB tem organizado e realizado na maioria das vêzes em regime de colaboração, cursos de treinamento de líderes para os diversos grupos. Assim, como exemplo:

- . no Maranhão, a Equipe Estadual fêz quatro treinamentos, atingindo sobretudo professôras leigas, lavradores e jovens. Como decorrên- cia dêsses treinamentos, surgiram 18 escolas (não radiofônicas);
- . em Natal, a Equipe Local colaborou com a SAR nos muitos treina- mentos (intensivos ou regulares) para clubes de jovens e clubes agrí- colas;
- . em Pernambuco, em colaboração com o DNCr, foram efetuados treina- mentos para os Clubes de Mães (ver item 7, colaboração com outras Entidades);
- . os treinamentos visando uma educação cooperativista do povo e a organização de Clubes de Venda já foram referidos no item 4.5.2.

4.9.2 Sindicalização rural

Para o trabalho de sindicalização rural foi prestada colaboração mais estreita e mais decisiva.

Desde 1961, o trabalho de sindicalização rural vem se intensificando em todo o Brasil. Vários grupos têm a preocupação de arregimentar camponeses e fundar sindicatos. O MEB percebeu o alcance desse trabalho. Convenceu-se, também, da importância dos treinamentos de líderes camponeses, a fim de capacitar estes camponeses para assumirem, eles próprios, a liderança de seus sindicatos. Em consequência, desde o início de 1962, manteve diversas pessoas, no Secretariado Nacional, e nos Estados de Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Ceará e Maranhão, como assessores para os assuntos de sindicalização rural. Em alguns sistemas, assumiu, também, em caráter supletivo, a orientação direta da criação e fundação de sindicatos.

É importante registrar a influência que o fenômeno da sindicalização rural exerceu sobre as "escolas radiofônicas". Assim como muitos sindicatos nasceram pela influência do monitor e dos alunos nas comunidades, muitos sindicatos fundaram e mantiveram escolas radiofônicas. Antes do trabalho de sindicalização rural, a quase totalidade dos monitores era constituída de moças; hoje há um grande número de monitores homens, muitos dos quais autênticos líderes de sindicatos e de associações de trabalhadores. São ótimos monitores, com grande influência na sua comunidade.

ENCONTROS DE SINDICALISMOS REALIZADOS EM 1962 COM A PARTICIPAÇÃO DO MEB.

ENCONTROS	LOCAIS	DATAS
1º Congr. dos Trab. Rurais do Norte e Ne.	Itacuruba	10 a 13/5
1º Sen. Nac. de Sindicalização rural.	Fortaleza/Ce.	26 a 31/7
1º Enc. Nacional de Dirigentes Sindicais Rurais.	Natal/RGN	2 a 4/9
1ª Reunião de Coordenadoria do NE.	Recife/Pe.	17/12

TREINAMENTOS DE LÍDERES SINDICAIS REALIZADOS
COM A PARTICIPAÇÃO E COLABORAÇÃO DO MEB.

ESTADOS	Nº DE TREINAMENTOS	Nº DE PARTICIPANTES
Piauí	5	100
Maranhão	2	52
Ceará	1	15
Rio Grande do Norte	7	277
Paraíba	2	40
Sergipe	2	56
Pernambuco	3	60
T O T A L	22	600.

*

4.10 Caravana Popular de Cultura

Constatando-se que o sistema radioeducativo precisava ser complementado e sentindo-se a necessidade de intensificar o contacto direto com o povo, o MEB planejou um trabalho de CARAVANAS, trabalho que permitisse uma percepção maior dos valores, expressões, necessidades e aspirações do povo. Um DIÁLOGO, enfim, através do qual fôsse objetivada a conscientização do povo.

Esse diálogo, que é exigência do próprio processo de conscientização, como o entendemos, insere-se no conjunto do sistema radioeducativo, enquanto procura trazer, para os programas, a expressão do pensamento e das aspirações populares.

As CARAVANAS se constituem, em linhas gerais, de um grupo de pessoas voluntárias ou contratadas - estudantes, profissionais, pessoas que atuam nos mesmos setores onde trabalhamos - em caráter permanente ou transitório, que estejam dispostas a estabelecer um diálogo com o povo, tendo como principal preocupação a formação de animadores populares: pessoas da própria comunidade, com liderança e condições de manter o trabalho no local. A animação popular mantém vivo e dinâmico o diálogo; os debates, as reuniões, possibilitando à comunidade assumir e desenvolver ela própria o trabalho educativo; garante a participação ativa do povo em todas as etapas do trabalho.

As CARAVANAS, que podem atingir todos os setores de atuação do MEB, são, portanto, uma complementação e um aprofundamento dos trabalhos já existentes. Para ser eficiente, o grupo que constitui uma caravana precisa dispor de equipamento mínimo, tal como transporte, projetores, gravadores, tocadiscos, altofalantes etc.

Em 1962, foram tentadas, no Maranhão, experiências que se aproximaram do então "projeto de caravanas". Grupos de universitários, juntando-se à equipe do MEB, iniciaram trabalhos em comunidades rurais, a partir de visitas, reuniões e treinamentos que foram assumidos inteiramente pelos próprios líderes locais. Nessas experiências evidenciou-se a necessidade de as emissões radiofônicas garantirem a continuidade do trabalho iniciado.

5. DIA DO MONITOR

Na quase totalidade dos Sistemas, encerra-se o ano letivo com a comemoração do Dia do Monitor. Reunem-se todos os monitores, nesse dia; para uma festa de congrassamento. É a oportunidade de o MEB agradecer sua colaboração, prestando-lhes uma homenagem e, tendo em vista ser seu trabalho voluntário - não remunerado -, oferecer-lhês um pequeno presente, no valor de, em média, Cr\$1.000,00. Despesas, por Estado, com o Dia do Monitor:

ESTADOS	CUSTOS
Pará	200.000,00
Piauí	27.900,00
R.G. do Norte	928.000,00
Pernambuco	1.360.000,00
Alagoas	50.000,00
Sergipe	600.000,00
Bahia	1.400.000,00
Goiás	1.500.000,00
T o t a l	Cr\$ 6.065.900,00

* * *

6. COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO

6.1 Coordenação

Em um movimento como o MEB, atingindo áreas tão vastas e com diferentes atividades, é imprescindível uma coordenação dos trabalhos.

- a) Em plano nacional - foi feita através de visitas às Equipes Estaduais e Locais, correspondência e cartas circulares. Esta coordenação foi, também, realizada nos treinamentos de equipes locais, nos quais sempre participaram elementos de outros sistemas.
- b) Em plano estadual - foi feita pelas Equipes Estaduais, elementos de ligação entre a Equipe Nacional e as Equipes Locais, para assegurar a unidade e continuidade de ação dos Sistemas; estabelecendo contatos com pessoas, autoridades e instituições estaduais ou locais, tendo em vista uma colaboração efetiva entre estas e o MEB.
- c) Em plano local - foi feita pela Equipe Local, coordenando o trabalho no sistema, mantendo ligação constante com a Equipe Estadual, assegurando a unidade e continuidade dos trabalhos no Sistema e estabelecendo relações com autoridades, pessoas e instituições que pudessem colaborar com o MEB, em sua área.

6.2 Supervisão

A fim de prestar ajuda direta às escolas radiofônicas e ao monitor, bem como para estabelecer um contato direto com as comunidades, os sistemas radioeducativos utilizam-se da supervisão. É o trabalho mais difícil, certamente.

A supervisão foi feita através de contatos diretos com as escolas radiofônicas e as comunidades, de reuniões com os monitores e pela correspondência. Os monitores em geral escrevem muito para as equipes locais. Em Natal, por exemplo, onde funcionaram 1.327 escolas radiofônicas, a equipe recebeu até 150 cartas por semana.

Para este trabalho de supervisão é indispensável que cada Sistema disponha de uma viatura própria e de recursos necessários. Em 1962, foram entregues aos Sistemas 13 viaturas:

VEÍCULOS	Nº	DESTINO	CUSTO
Rural Willys Overland	1	Crato/Ce.	900.000,00
" " "	2	Fortaleza/Ce.	2.270.000,00
" " "	1	Penedo/Al.	1.187.940,00
" " "	1	S.Luis/Ma.	1.128.000,00
Kombi	1	Bragança/Pa.	908.000,00
"	1	Goiânia/Goiás	922.600,00
Pick-up, Willys Overland	2	Recife/Pe.	2.170.000,00
Chevrolet Rural	1	Recife/Pe.	1.950.000,00
Jeep Willys Overland	1	Crato/Ce.	723.000,00
" " "	1	Natal/Rgn.	947.000,00
" " "	1	Recife/Pe.	817.000,00
Total . . .	13	veículos, importando em Cr\$	13.923.540,00

Quanto à aplicação de recursos para a supervisão, a distribuição por Estados foi a seguinte:

ESTADOS-SISTEMAS	PERÍODO DE FUNCIONAMENTO	SIST. P/EST.	CUSTO MÉDIO MENSAL
Pará			
Bragança e Conceição do Araguaia	junho/dezembro	2	30.000,00
Maranhão			
São Luis	junho/dezembro	1	15.000,00
Ceará			
Fortaleza, Limoeiro do Norte, Sobral e Crato	junho/dezembro	4	95.000,00
R.G. do Norte			
Natal	junho/dezembro	1	30.000,00
Pernambuco			
Recife	abril/dezembro	1	40.000,00
Alagoas			
Maceió	agosto/dezembro	1	10.000,00
Sergipe			
Aracaju	junho/dezembro	1	28.000,00
Bahia			
Salvador, Amargosa, Caetité, Barra, Feira de Santana, Ilhéus, Senhor do Bonfim, Vitória da Conquista, Rui Barbosa, São Gonçalo dos Campos	abril/dezembro	10	256.000,00
Goiás			
Goiânia	abril/dezembro	1	15.000,00
T O T A I S		22	519.000,00

7. COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Tendo em vista a imprescindível soma de esforços, no trabalho, junto às comunidades, o MEB procurou estabelecer regime de colaboração com outros movimentos e entidades, em âmbito nacional, estadual e local, sempre respeitando os objetivos específicos do movimento e das entidades.

7.1 Em âmbito nacional

Continuaram em vigor os Convênios assinados, no exercício de 1961, com os Ministérios da Educação e Cultura e da Saúde, bem como com a Comissão do Vale do São Francisco.

Tanto os referidos Ministérios, quanto a CVSF colocaram verbas à disposição do MEB, para execução dos seus trabalhos.

Colaborou também com o MEB o Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, fornecendo publicações aos Sistemas.

Temos que destacar a colaboração prestada ao MEB pela Companhia de Aviação VASP-LOIDE, fornecendo 5 passagens gratuitas por mês, durante todo o ano. Foi de real valia esta colaboração, em vista do grande número de viagens que o Movimento exige, para que se mantenha uma coordenação dos trabalhos em âmbito nacional.

Elementos do MEB Nacional foram muito solicitados por outras Entidades para fazer palestras ou dirigir debates sobre o Movimento. Grande número de pessoas procuraram o Secretariado Central para colher dados e informações.

7.2 Em âmbito estadual

Em todos os Estados abrangidos pelo MEB, foi estabelecido contato com entidades existentes, destacando-se: Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte e Bahia.

a) Pernambuco.

Foi assinado convênio com o Governo do Estado, o que permitiu serem cedidas professoras primárias para o trabalho do MEB.

O Serviço Social Rural colaborou com o Movimento, não só cedendo pessoal, como também dando orientação técnica e os meios materiais que se tornaram necessários.

Tendo em vista o convênio celebrado, em âmbito nacional, com o Departamento Nacional da Criança, através do Ministério da Saúde, o MEB/Pe. preocupou-se com a preparação de pessoal para orientação dos Clubes de Mães. Foram também treinados dois elementos do MEB que se responsabilizaram por aqueles clubes. Temos que ressaltar, ainda, que um técnico do

DNCr. integra a Equipe Estadual do MEB/Pe., o que muito facilita o contato entre as duas entidades.

Prestaram ainda colaboração a Comissão do Vale do São Francisco, no que se refere a Itacuruba e à Campanha Nacional de Educação Rural, em Petrolina.

Além das entidades acima, procurou sempre o MEB/Pe. entrar em contato, visando mútua colaboração, com tôdas as entidades e movimentos atuantes no meio rural, destacando-se entre êles: a Equipe de Sindicalização Rural, Jornadas Sociais, Ação Católica, ANCAR, Escola de Serviço Social, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, SUDENE, LBA etc.

b) Sergipe.

Continuou em vigor o convênio com o governo do Estado, o que possibilitou serem colocados à disposição do MEB/Se. funcionários estaduais.

Trabalha também o MEB/Se. em regime de convênio com o Serviço Social Rural e o SEAV e mantém contato permanente, visando colaboração mútua, com o Departamento Nacional de Endemias Rurais, o Departamento Nacional da Criança e o Serviço Especial de Saúde Pública.

c) Rio Grande do Norte.

O MEB trabalha em estreita ligação com o Serviço de Assistência Rural, que, desde 1958, vem desenvolvendo um trabalho através de Escolas Radiofônicas, no meio rural.

d) Bahia.

O MEB/Ba. manteve contato com a Secretaria de Educação e Cultura, a Secretaria de Educação da Prefeitura, a CNER, ANCAR e o SSR.

Foi valiosa a colaboração recebida no Centro Audiovisual da Bahia, onde foram feitas gravações de aulas e impressões de material para treinamentos de monitores. Foi ainda facultado a dois elementos da equipe estadual participarem de um curso no referido Centro.

Do contato com o DNCr. resultou um plano de aproveitamento de alguns Clubes de Mães para o funcionamento de Escolas Radiofônicas e vice-versa.

Recebeu ainda o MEB/Ba. a colaboração da Escola de Enfermagem, nos treinamentos de monitores, no que se refere à Educação Sanitária e Socorros de Urgência.

Temos ainda que destacar a colaboração prestada pela Escola de Veterinária e pelo comércio local, que cederam, para os treinamentos de monitores, respectivamente, local, camas e material necessário.

e) Em outros Estados, temos ainda que destacar os auxílios financeiros prestados pelo Serviço Social Rural às emissoras de Fortaleza (Rádio Assunção Cearense), e Maceió (Rádio Educadora Palmares de Alagoas), através das quais são transmitidos programas de educação de base.

* * *

8. I ENCONTRO DE COORDENADORES

Com o desenvolvimento progressivo do Movimento, tornou-se imperiosa a necessidade de se aprofundar certos pontos e determinar os objetivos essenciais do trabalho que vinha sendo elaborado pelas diversas equipes no País.

Para concretização dessa idéia, realizou-se, de 6 a 15 de dezembro de 1962, o 1º Encontro de Coordenadores, na cidade do Recife. Neste encontro, após vários estudos (Realidade Brasileira, Cultura e Educação na realidade histórica do Brasil atual, Conscientização e Politização), foi feita uma revisão-crítica do Movimento, após seus dois anos de atividades, procurando-se explicitar os objetivos a que o MEB se propõe.

Paralelamente aos temas centrais, funcionaram três comissões de estudos, sobre caravanas de cultura popular, Sindicalismo Rural e Cartilha. Houve uma comissão especial para coordenar os trabalhos.

Participaram quarenta (40) pessoas, do secretariado nacional; coordenadores estaduais, professoras locutoras e alguns convidados.

DESPESAS COM O ENCONTRO

Hospedagem	238.500,00
Passagens	930.722,20
Material de Secretaria	62.505,50
Despesas diversas	95.264,30
T o t a l . . .	1.326.992,00

Enquanto validade e aproveitamento dêste I Encontro, podemos afirmar que foi de grande importância para o MEB, como Movimento Nacional. As conclusões dos estudos e as normas para planejamento que foram fixadas ajudaram muito os Sistemas.

9. CONCLUSÃO

Sentimos, em 1962, o crescimento do MEB em duas grandes linhas: horizontal e vertical.

Horizontalmente, como foi visto anteriormente, expandiu-se em novas áreas e multiplicaram-se os trabalhos nas áreas já atingidas. Os quadros foram aumentados. Os programas desdobraram-se, chegando até às comunidades. Em alguns casos, a supervisão não foi mais dirigida apenas às escolas radiofônicas, mas às comunidades.

No sentido vertical, o MEB aprofundou sua ação. Radicação de escolas mais cuidada, mobilizando, às vezes, toda uma comunidade, em um amplo debate. Treinamentos muito mais eficientes. Treinamentos e mais treinamentos de líderes. Programas radiofônicos melhores. Sindicalização rural. Experiências-pilôto de clubes de vendas e caravanas. Desenvolvimento comunitário.

Acima de tudo, o MEB sentiu necessidade de uma reflexão sobre seus dois anos de trabalho. O I Encontro de Coordenadores, relatado anteriormente, foi de fundamental importância para o MEB, enquanto Movimento Nacional. Seus resultados possibilitarão um trabalho mais orgânico e mais profundo em 1963.

*

Ao encerrar as suas atividades no ano de 1962, o Movimento de Educação de Base sente-se na obrigação de ressaltar a colaboração que recebeu de pessoas e instituições, colaboração sem a qual seria impossível conseguir os resultados positivos que pôde apresentar.

Todo trabalho só se torna possível com soma de esforços, através de um diálogo sincero entre aqueles que se dedicam ao mesmo ideal.

A todos aqueles que contribuíram para que o MEB pudesse realizar o seu programa, especialmente ao Governo Federal, que compreendeu e prestigiou o seu trabalho, o MEB apresenta os seus agradecimentos.

* * *

10. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
 MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE
 BALANÇO GERAL
 1962

A T I V O

IMOBILIZADO

Equipamentos Escolares			
De transmissão e Rec.	46.140.950,00		
De Reprodução de Som	<u>489.348,00</u>	46.630.298,00	
Instalações			
Armações e Divisões	16.000,00		
Outras Instalações	<u>61.697,00</u>	77.697,00	
Móveis e Máquinas			
De Escritório da Sede	2.587.770,80		
Do Escr.de órg.Locais	657.997,30		
Escolares	68.820,00		
Outros Móveis e Máq.	<u>33.600,00</u>	3.348.188,30	
Veículos		<u>18.057.540,00</u>	68.113.723,30

REALIZÁVEL

Adiantamentos e Depósitos			
Adiantamentos	46.052.165,90		
Depós.em Garantia	<u>200,00</u>	<u>46.052.365,90</u>	46.052.365,90

DISPONÍVEL

Caixa		55.629,00	
Depósitos Bancários			
Depósitos de Movimento		<u>308.107.648,90</u>	<u>308.163.277,90</u>
=====	TOTAL	Cr\$	<u><u>422.329.367,10</u></u>

P A S S I V O

PATRIMONIO

Capital do Funcionamento 414.932.297,10

PROVISÕES E DEPRECIACÕES

Depreciações Acumuladas

De Equipamentos Escolares	5.016.614,00	
De instalações	7.769,70	
De Móveis e Máquinas	382.477,30	
De Veículos	<u>1.990.209,00</u>	7.397.070,00

TOTAL Cr\$ 422.329.367,10

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1963

ASS.:

DOM HELDER CÂMARA
Pela CNBB

JAIR MACHADO PEREIRA
Contador CRC-GB 13.383

JEANNE MARIE CLAIRE PUCHEU
p/Secretária